

Bibliodiversidade: conceito e abordagens

Bibliodiversity: concept and approaches

Julia Alves dos Santos*

Resumo

Dedica-se este artigo em apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida com objetivo de identificar o conceito da bibliodiversidade e suas abordagens, na primeira sendo a biblioteca pública e na segunda as editoras independentes. Essa temática foi estudada pelo processo de desenvolvimento de coleções das bibliotecas de bairros com a seguinte questão: Quais atividades do processo de desenvolvimento de coleções tem a contribuição da bibliodiversidade?. Desta forma, caracteriza-se em uma pesquisa exploratória e descritiva, construída a partir de referências bibliográficas, participação em eventos, palestras e entrevista realizada. Então, foi identificado que a bibliodiversidade é um conceito que pode ser defendido nas atividades de seleção e aquisição dentro do desenvolvimento de coleções. Já na segunda abordagem é possível contemplar a participação das editoras independentes no fomento a bibliodiversidade na atividade especificamente de aquisição. Portanto, essa identificação dos resultados foi possível com base também na pesquisa ao catálogo online de uma biblioteca selecionada, por isso, a biblioteca pública Paulo Duarte temática em cultura Afro-brasileira foi a biblioteca selecionada, considerando já o acervo diferenciado das demais bibliotecas de bairros.

Palavras-chave: Bibliodiversidade. Editoras. Sistema Municipal de Bibliotecas.

Abstract

The purpose of this article is to present the results of the research developed to identify the concept of bibliodiversity and its approaches, the first being the public library and the second the independent publishers. This theme was studied by the process of developing collections of neighborhood libraries with the following question: What activities of the process of development of collections has the contribution of bibliodiversity ?. In this way, it is characterized in an exploratory and descriptive research, constructed from bibliographical references, participation in events, lectures and realized interview. Then, it was identified that bibliodiversity is a concept that can be defended in the activities of selection and acquisition within the development of collections. In the second approach, it is possible to contemplate the participation of independent publishers in the promotion of bibliodiversity in the acquisition activity. Therefore, this identification of the results was possible also based on the research to the online catalog of a selected library, so the public library Paulo Duarte thematic in Afro-Brazilian culture was the selected library, considering already the differentiated collection of the other neighborhood libraries.

Keywords: Bibliodiversity. Publishers. Municipal Library System.

*Aluna do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da FaBCI/FESPSP (julia.santtos34@gmail.com).

1 Introdução

Este artigo objetiva analisar o conceito da Bibliodiversidade em duas diferentes abordagens a primeira nas bibliotecas públicas e a segunda nas editoras independentes, com o intuito de identificar a sua real contribuição dentro das unidades de informação, no caso, especificamente das bibliotecas públicas na cidade de São Paulo e ainda investigar se a bibliodiversidade é aplicada principalmente no processo de desenvolvimento de coleções.

Com relação às duas abordagens apresentadas acima, a primeira constitui-se em uma informação de informação, ou seja, pretende-se analisar com ênfase a biblioteca pública, sendo, um belo e forte exemplo de espaço cultural e social que deve ter por princípio a democratização ao acesso à informação e o incentivo à leitura. Cabe assim, principalmente a responsabilidade ao profissional bibliotecário deste espaço, promover de forma mais ampla possível, o acesso a diversos materiais, formatos e recursos para o desenvolvimento humano de cada cidadão.

Já a segunda abordagem permeia o campo das editoras independentes, com o objetivo de analisar o papel social também dos editores de livros, que tem em sua missão dar a voz a diferentes escritores, com base na sua linha editorial suprimindo assim, as necessidades informacionais que a sociedade produz e compondo as coleções das bibliotecas públicas. Por isso, um catálogo editorial revela muito sobre a linha de pensamento e a ideologia da editora, e deve ter como base uma produção que visa a bibliodiversidade e não somente a produção massiva e capitalista.

Desta forma, descobrir e descrever a contribuição da bibliodiversidade, no processo de desenvolvimento de coleções da unidade central do Sistema Municipal de Bibliotecas-SMB e analisar o acervo da biblioteca pública temática Paulo Duarte é o foco desta produção. A partir da seguinte interrogação: Quais atividades do processo de desenvolvimento de coleções tem a contribuição da bibliodiversidade?.

Logo, percebe-se que a bibliodiversidade é um conceito pouco explorado, por isso, nem sempre é alvo de estudos, sobretudo, na área de desenvolvimento de coleções e mediação da informação e conseqüentemente da leitura. Na contemporaneidade, com a globalização e a concentração da produção editorial, sob o ponto de vista do mercado e de grandes editoras torna-se necessário outro tipo de produção editorial, além do incentivo também com a criação do Plano Municipal do

Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas-PMLLL¹ que estimula a bibliodiversidade em todas as suas formas, nasce então a necessidade de fomentar a bibliodiversidade no desenvolvimento de coleções possibilitando a mediação de diversas expressões culturais, isto é, o despertar pelo interesse da leitura.

Por essa razão, o livro é até hoje essencial na construção e disseminação de saberes, sendo imprescindível no desenvolvimento do conhecimento e espírito crítico do ser humano. É também considerado um bem cultural da sociedade que sobrevive a várias gerações, com base na produção editorial existente e na disponibilidade desses livros principalmente nas bibliotecas públicas. Portanto, a biblioteca pública dentro do território no qual está inserida desempenha um papel social de incentivar a leitura, o acesso a herança cultural e a democratização ao disponibilizar em seu acervo o maior número de obras que estão inseridas no conceito da bibliodiversidade que será explicado adiante.

2 BIBLIODIVERSIDADE

O termo Bibliodiversidade ainda é pouco conhecido e divulgado em pesquisas aqui no Brasil, em vista disso, não é possível encontrar seu significado em dicionários. Por exemplo, um dicionário muito importante da área de Ciência da Informação denominado Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia não se encontrar o termo, então, é justamente necessário fazer a conceituação de tal termo antes, para facilitar o entendimento será explicado a partir de sua divisão do termo.

Para definir **Biblio**, precisa ser entendido primeiramente que tal é um radical que sozinho fica pouco compreensível quanto à informação que se deseja transmitir. Desta forma, o dicionário é sempre um aliado para compreensão e entendimento de palavras, segundo o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p.45): “**Biblio**: radical derivado do grego bíblion, que significa livro. Usado na formação de vocábulos relativos a livros e bibliotecas”. Já palavra **Diversidade** é derivada do Latim diversitas, e segundo o dicionário online Michaelis (2017): “Conjunto que apresenta características variadas, multiplicidade”.

¹ LEI Nº 16.333, de 18 de Dezembro de 2015 (Projeto de Lei nº 168/10, do Vereador Antonio Donato - PT) <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16333-de-18-de-dezembro-de-2015/>.

Estritamente relacionado com a palavra Biodiversidade, a Bibliodiversidade é então, definida como a diversidade de livros, produções, expressões que abordam a multiplicidade de culturas. O termo nasceu provavelmente na América Latina, e se difundiu para o mundo hispânico e francês durante a década de 1990. Não é preciso quem criou o termo, contudo, o termo foi utilizado pela primeira vez em espanhol “Bibliodiversidad”.

Bibliodiversidade é uma grande quantidade de expressões culturais e de diferentes expressões culturais, visões e modos de expressar-se que existem entre as sociedades [...] Acesso a muitos títulos, desde as histórias em quadrinhos aos belos livros ilustrados são fatores essenciais que desperta o interesse pela leitura, e eliminar do imaginário das crianças e jovens que a leitura é uma obrigação, pois a leitura vai além dos livros. (SCHROEDER, 2009, p.10)

A autoria do termo tem sido disputada por um grupo de editores chilenos, que dizem ter usado o termo pela primeira vez ao fundar o coletivo de Editores Independentes do Chile no fim dos anos de 1990. Contudo, os editores espanhóis, especificamente por alguns membros do grupo de Madri dizem ter criado o termo. Até o presente momento, não foi confirmada nenhuma das hipóteses, não há nenhum documento oficial autenticando a criação.

Em 1999 ocorreu um encontro em Gijón na Espanha, que participaram os diretores da Bibliothèque Interculturelle pour le Futur (Biblioteca intercultural para o futuro) programa estabelecido pela Charles Léopold Mayer Foundation conduzido por Michel Sauquet e Étienne Galliard que co-organizaram o encontro, desta forma, foi possível ter contato com o termo Bibliodiversidade em espanhol.

O termo foi disseminado e promovido pela Aliança Internacional dos Editores Independentes em eventos internacionais e em várias línguas. No Brasil a Liga Brasileira de Editoras-LIBRE foi criada em 01 de agosto de 2002 e tem por missão preservar e bibliodiversidade no mercado editorial brasileiro por meio do fortalecimento da rede de editoras independentes.

Neste artigo, portanto, o conceito de bibliodiversidade a ser utilizado se aplica no mundo do livro e é ter uma produção editorial que seja pautada na diversidade de expressões, formatos e culturas existentes, dando voz as minorias da sociedade e acessibilidade a todos os tipos de produções, seja ela qual for, sem nenhum tipo de exclusão ou censura, ao contrário, dando liberdade ao acesso dos leitores e a uma igualdade literária. Por isso, a bibliodiversidade é realizada também com a

contribuição dos editores, que tem a responsabilidade de colocar em circulação as ideias produzidas, desta forma, o próximo tópico elucidará sobre o editor independente.

3 EDITORES INDEPENDENTES

Com a Declaração Internacional de Editores e Editoras Independentes de 2014, é preciso entender principalmente que o ambiente socioeconômico, a abordagem histórica e o contexto político são fatores a serem considerados para aprender, a noção de editor independente. Logo, diferenciadamente os editores independentes têm sua política editorial em plena liberdade, ou seja, com total autonomia.

O editor independente, é definido então como um editor criativo, e por meio de sua linha editorial e suas escolhas editoriais, consideradas inovadoras, evidencia assim a sua liberdade de expressão e dos riscos editoriais e financiamentos assumidos em ser um editor independente, participando também no debate de ideias, na emancipação e no desenvolvimento do pensamento crítico de leitores e formação de acervos das bibliotecas, com base no processo de desenvolvimento de coleções.

Por isso, neste sentido o editor independente é um mediador importante da bibliodiversidade, pois, para Bucci (2000, p. 120) “A democracia exige a pluralidade dos veículos informativos no espaço público, exige a diversidade de pontos de vista e de opiniões, os conglomerados tendem à concentração de capital e poder”.

A produção editorial do livro, com a abordagem da bibliodiversidade permeia, portanto, o campo de editoras independentes, que buscam trazer ao leitor por meio de sua política editorial com o acesso às obras de assuntos essenciais de preservação e enriquecimento da pluralidade e disseminação de ideias.

[...] O editor independente concebe a sua política editorial com toda a liberdade, de modo autónomo e soberano. A sua abordagem não é apenas comercial. O editor independente é a garantia, com os outros atores da cadeia do livro, da criatividade renovada, assegurando a sobrevivência de histórias de opressão e supressão, a democratização dos livros e uma edição plural e crítica. (DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE EDITORES E EDITORAS INDEPENDENTES, 2014, p. 5)

Logo, há no mundo 400 editores e editoras de 45 países, que se reúnem por meio da Aliança Internacional de Editores Independentes, com o objetivo de defender e promover juntos a bibliodiversidade, no III Congresso Internacional da Edição Independente, realizada na cidade do Cabo em 2014, foi escrito uma Declaração Internacional de Editores e Editoras Independentes, com um pedido de ajuda:

[...] Apelamos aos editores independentes de todo o mundo para que se unam ao lado de autores, de livreiros independentes, de bibliotecários e de outros atores da cadeia do livro, em associações e coletivos que permitam mantermos viva e fortalecemos a bibliodiversidade. (DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE EDITORES E EDITORAS INDEPENDENTES, 2014, p. 8)

A partir dessa informação, a biblioteca pública como um exemplo de ator da cadeia do livro, deve ter consciência das relações entre aquisição de obras por meio de editoras que promovem a bibliodiversidade, pois, ambos devem trabalhar juntos em busca da distribuição ao acesso a herança cultural, aos livros das minorias e também ao acesso cultural de qualquer fonte.

Desta forma, de acordo com as abordagens propostas, será contemplado adiante, a análise e descrição do desenvolvimento de coleções das bibliotecas de bairros do SMB, sendo assim, será apresentado sucintamente sobre a teoria do processo de desenvolvimento de coleções e depois será descrito a partir da unidade central como é realizado este processo no SMB.

4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E A UNIDADE CENTRAL

O processo de desenvolvimento de coleções dentro de uma unidade de informação como a biblioteca é de extrema importância, relacionando-se então diretamente com a missão da biblioteca para atender a sociedade. Antigamente, o acervo de uma biblioteca era somente para guarda do conhecimento, os bibliotecários se orgulhavam da sua prática de desenvolvimento de coleções voltadas para que o acervo fosse organizado nas prateleiras e envolvesse todos os saberes e conhecimentos já produzidos.

Só a partir dos anos de 1960 e início de 1970, segundo Vergueiro (1989) é que os profissionais bibliotecários começaram a ser preocupar com suas coleções por causa de um movimento que se desencadeou na Biblioteconomia Internacional.

Deste modo, criou-se uma preocupação para olhar o processo de desenvolvimento de coleções de forma mais coerente, foram produzidos paralelamente vários trabalhos e pesquisas abordando a questão para alertar os bibliotecários sobre a importância de tal processo dentro das bibliotecas.

Atualmente com o crescimento das produções e publicações bibliográficas, além do excesso de materiais, provoca no profissional o cuidado na sua prática de desenvolvimento de coleções para que esta, não se torne apenas uma acumulação como era antigamente e sim transforme as coleções das bibliotecas em um acervo rico, diversificado, atualizado e vivo proporcionando aos usuários o acesso à informações importantes para suprir as suas necessidades informacionais e proporcionar a geração de conhecimento.

Por isso, o processo de desenvolvimento de coleções começa com a atividade de planejamento dos acervos de forma ininterrupta, ou seja, sem um fim propriamente dito. É necessário também no planejamento analisar o tipo de biblioteca, os objetivos e a comunidade específica que é atendida, para que o processo de desenvolvimento de coleções seja coerente.

Desta forma, as atividades de acordo com Vergueiro (1989) que compõem esse processo do desenvolvimento de coleção iniciam-se após o planejamento com o estudo da comunidade e verificação da sua necessidade informacional e cultural, depois a seleção dos materiais, em seguida a aquisição pelas editoras, e posteriormente a avaliação do acervo para constatação se o acervo ainda continua útil aos usuários.

O descarte é uma atividade paralela que permeia o processo de desenvolvimento de coleções, sendo viável para manter o acervo sempre atualizado para a comunidade que é atendida. Outra atividade que faz parte do desenvolvimento de coleções dentro das bibliotecas é a doação, ou seja, é necessário a construção de uma política de doações para gerenciar e organizar os materiais bibliográficos doados para que não ocorra o mero acúmulo.

Diante de tantas atividades que envolvem o processo de Desenvolvimento de coleções de uma biblioteca é preciso destacar que essa pesquisa será voltada apenas para duas dessas atividades a seleção e a aquisição, não excluindo a importância das demais atividades, mas focando no propósito de responder os objetivos propostos.

Desta maneira, os próximos tópicos irão elucidar e complementar o desenvolvimento de coleções, justamente sobre as atividades de seleção e aquisição, com destaque para as editoras, evidenciando o que cada atividade aborda, e também sob o ponto de vista da unidade central do SMB, antes é preciso, contudo, explicar um pouco como ocorre o funcionamento do SMB e consequentemente das bibliotecas de bairro.

4.1 Seleção na Unidade Central do SMB

Então, a partir da unificação e criação do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo foi estabelecida uma unidade central para tratamento técnico e desenvolvimento de coleções das 51 bibliotecas de bairros. Segundo, o site oficial do SMB neste ano de 2017 a Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação é realizada pela bibliotecária Raquel da Silva Oliveira.

Contudo, anteriormente quando as informações foram coletadas a bibliotecária que atuava da gestão anterior era responsável pela Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação, e utilizava para orientação dos procedimentos dois documentos: um é o Manual de Baixa Técnica, que orienta os profissionais na baixa de materiais, especialmente de livros inseridos no sistema Alexandria e o outro é um Manual de Diretrizes Básicas de Recebimento e Seleção de Doações que foi criado pela Comissão de Estabelecimento de Diretrizes Básicas de Seleção de Doações do SMB.

Justamente com a reestruturação no sistema de bibliotecas surgiu a necessidade de modificar os acervos para atender a nova demanda de usuários que passou de um público específico para contemplar todos os cidadãos sem distinção ou qualquer preconceito. E neste cenário foi criado esta Comissão de Estabelecimento de Diretrizes Básicas de Seleção de Doações para organizar a demanda de diretrizes e normas para orientação no processo de requalificação dos acervos.

Portanto, há uma ausência de uma política global de Desenvolvimento de Coleções em todas as bibliotecas que compõem o Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, porém, segundo a bibliotecária anterior Alessandra Atti.

Por último, e o mais importante de tudo isso, é que diante da ausência de uma política global que orientasse o Desenvolvimento

de Coleções em todas as bibliotecas que compõem o Sistema Municipal de Bibliotecas, foi composta uma comissão com representantes de todas as bibliotecas para que seja discutida e elaborada a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema Municipal de Bibliotecas, inclusive com a participação de representantes das bibliotecas comunitárias de SP. Pretendemos estar com esse documento pronto e publicado até o final desse ano.(Informação verbal)²

Desta forma, é imprescindível que os profissionais bibliotecários tornem importante o processo de seleção, principalmente dos livros que farão parte dos acervos. Ou até mesmo, utilizem uma política de seleção para melhor estruturar o desenvolvimento de coleções, visto que este é um dos processos cruciais na composição de uma coleção que vai atender eficientemente as necessidades dos usuários e da comunidade atendida.

No caso das bibliotecas de bairros, a unidade central como dito antes é responsável por tal processo e faz com base no Manual de Diretrizes Básicas de Recebimento e Seleção de Doações, na grande maioria a seleção é feita com materiais bibliográficos que são doados.

No momento da seleção, tanto do que será adquirido por compra ou daquelas obras que recebemos por doação, procuramos manter os acervos das bibliotecas atualizados em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária; buscamos renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, e ainda repor materiais extraviados; na medida do possível, atendemos à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhamos as novidades editoriais; buscamos oferecer aos usuários materiais das diversas áreas do conhecimento, do pensamento e da literatura local, nacional e estrangeira; consideramos ainda a bibliodiversidade, e a necessidade de disponibilizarmos livros em Braille e áudio-livros, também estamos atentos ao PMLLLB.(Informação verbal)³

De acordo com o manual⁴ é importante destacar os fatores no processo de seleção que são: Contemplar as demandas existentes e desejáveis, primando pela qualidade do acervo; considerar a diversidade cultural, política, econômica e filosófica e avaliar a adequação do material as necessidades da comunidade; atender todas as faixas etárias; incluir todos os tipos de suporte apropriados às novas tecnologias, bem como materiais convencionais; analisar cuidadosamente o

² Informação fornecida pela bibliotecária Alessandra Atti no questionário realizado em 2016.

³ Id, 2016.

⁴ Informações retiradas do Manual de Diretrizes Básicas de Recebimento e Seleção de Doações.

acervo existente e determinar seus pontos fortes e fracos, objetivando sua complementação.

Além de, considerar fatores de espaço físico, índice de deterioração de materiais, Índices de perdas, grau de excelência do acervo, entre outros; considerar a necessidade de reposição do acervo devido ao desgaste, bem como a ampliação do número de exemplares de alguns títulos; verificar que nenhuma das atividades ligadas ao desenvolvimento de coleções seja encarada isoladamente, mas serem vistas como componentes de um todo; conhecer os recursos de outras bibliotecas disponíveis no Sistema Municipal de Bibliotecas e na comunidade.

No Manual também é especificado os critérios de seleção pertinentes ao estado físico do material, no caso, para não incorporar no acervo: livros compostos de cadernos e folhas soltas que requerem encadernação e com encadernação em espiral; livros com insetos, fungos, mofados, sujos e/ ou contaminados; obras com o papel desidratado e faltando pedaços; obras com rasuras ou anotações; livros faltando páginas, folha de rosto e capa; livros fotocopiados; mídias obsoletas, como por exemplo, VHS, fitas-cassete, disquetes etc. É importante avaliar o custo/benefício, caso seja necessário restauração da obra. Observação: estes itens não se aplicam à seleção de obras raras.

E não menos importante os critérios de seleção quanto ao conteúdo: considerar assuntos de interesse atual, geral, nacional e local; contemplar na seleção de materiais todos os assuntos de interesse da comunidade; tornar a coleção de história local tão extensa e útil quanto possível; evitar a seleção de materiais para os quais a demanda não é evidente, com exceção de obra de valor permanente; evitar qualquer forma de censura ideológica, política e religiosa.

Do outro lado também observar a qualidade literária, artística ou técnica dos materiais, bem como seus aspectos éticos; evitar publicações cujas edições sejam ultrapassadas, conforme critérios estabelecidos para áreas abaixo, salvo as obras que possam complementar as coleções da Biblioteca Monteiro Lobato, de acervos temáticos e patronos de unidades.

✓ **Enciclopédias e dicionários técnicos:** serão aceitos materiais com no máximo 5 anos publicação;

✓ **Almanaques e Atlas geográficos:** serão aceitos materiais com no máximo 2 anos de publicação;

✓ **Informática e Tecnologia da Informação:** serão aceitos materiais com no máximo 2 anos de publicação, salvo materiais de informação básica e histórica. Não serão aceitos livros de jogos eletrônicos e manuais de softwares e equipamentos;

✓ **Filosofia, Religião, Sociologia, Política, Folclore, Antropologia, Linguística:** não há limite de data;

✓ **Estatística, Economia, Direito, Administração, Serviço Social, Educação, Comércio:** serão aceitos materiais com no máximo 5 anos de publicação, exceto os materiais teóricos e históricos. Para os materiais de Direito observar a vigência das leis;

✓ **Gramáticas e dicionários de línguas:** para a língua portuguesa somente serão aceitas publicações de acordo com o novo acordo ortográfico vigente a partir de 2009. Para as demais línguas, materiais com no máximo 5 anos de publicação;

✓ **Ciências naturais – Matemática, Química, Física e Biologia:** serão aceitos materiais com no máximo 5 anos de publicação, exceto os materiais teóricos e históricos;

✓ **Medicina, Engenharia, Agronomia:** serão aceitos materiais com no máximo 5 anos de publicação, exceto os materiais históricos;

✓ **Artes, Arquitetura e Música:** não há limite de data;

✓ **Esportes:** serão aceitos materiais com no máximo 5 anos de publicação, observando-se a vigência das regras esportivas;

✓ **Literatura adulto e infantojuvenil:** não há limite de data;

✓ **História e Geografia:** serão aceitos materiais com no máximo 2 anos de publicação, salvo materiais de informação básica e histórica.

Também não incorporar ao acervo livros do professor com respostas, trabalhos elaborados por estudantes ou empresas que não tenham sido publicados, apostilas de cursos pré-vestibulares e preparatórios para concursos ou similares; Não receber livros de programas governamentais destinados ao acervo das bibliotecas escolares, por exemplo programa “Biblioteca da escola” (PNBE) ou similares; receber livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com data de publicação anterior a 3 anos do ano corrente, obedecendo aos critérios acima definidos; não incorporar doações de periódicos.

É possível notar que no SMB o processo de seleção é realizado feito com base em critérios que perpassam o processo de doações. Contudo, é necessário ter em mente algumas considerações gerais que influenciam na seleção, segundo

Vergueiro (2010) o assunto, o usuário, o documento, o preço e questões complementares estão entre as considerações.

No que diz respeito ao assunto, é necessário segundo o mesmo autor⁵ verificar a prioridade da biblioteca em formar seu acervo, sendo um refinamento devido a impossibilidade de selecionar todos os tipos de assuntos, além de, considerar a atuação da biblioteca. O usuário faz parte também no processo de seleção, pois, é preciso pensar na comunidade atendida e potenciais usuários, ou seja, o bibliotecário não pode somente se basear somente nos usuários assíduos e considerar como a opinião de todos, daí surgiu a real necessidade também do estudo do usuário.

Já o documento é por si só um elemento que fará parte do acervo, o bibliotecário precisa realmente analisar no processo de seleção se tal coleção precisa de outros tipos de documentos sobre determinado assunto, por esse motivo é importante conhecer o acervo e realizar frequentemente uma avaliação para verificar se a coleção ainda está sendo eficiente aos usuários.

Outra consideração é o preço, ou como se diz o custo do material, cada biblioteca deverá definir a partir do seu orçamento, se tem condições ou não de adquirir tais documentos. E as questões complementares cada profissional da seleção pode considerar adequado ou não como não selecionar materiais que possam ser furtados, tachados como materiais raros. E até mesmo verificar a qualidade do material selecionado como capa, orelha, apresentação, tipo de papel entre outros.

Portanto, o processo de seleção é um momento em que o bibliotecário tem o poder de decisão sobre o que vai entrar no acervo ou não, até mesmo, do que o usuário vai ter acesso, sendo de extrema importância a seleção não deve de forma alguma ser feita de forma leviana, é uma atividade constante dentro da biblioteca, principalmente de uma biblioteca pública. Por isso, no momento de seleção é necessário que os bibliotecários considerem essencialmente a diversidade cultural dos materiais bibliográficos e assim contemplem os acervos das bibliotecas com a bibliodiversidade existente.

⁵ Id, 2010.

4.2 Aquisição na Unidade Central do SMB

No caso real do SMB, além da bibliotecária anterior Alessandra Atti, há também uma bibliotecária que trabalha especificamente na aquisição de livros, que são previamente selecionados como explicado anteriormente, pela bibliotecária e anuência do Coordenador do Sistema Municipal de Bibliotecas. Segunda a bibliotecária anterior dentro das atividades que são realizadas pela outra bibliotecária que fazem parte do processo são:

[...] montagem de listas, contato com editoras e/ou autores, auxílio durante o processo de aquisição, recebimento de materiais, encaminhamento dos materiais para o departamento de Tratamento da Informação para processo técnico e posteriormente a distribuição para as bibliotecas de bairro. (Informação verbal)⁶

Para entendimento sobre o processo de aquisição no caso a compra pública, é necessário submeter à Lei 8.666/93 (Lei de Licitações e contratos) em que é permitida a compra diretamente de editoras já previamente cadastradas nas conformidades exigidas e também de distribuidoras pessoa jurídica, que atendam às exigências explicita na Lei e detenham uma carta de exclusividade para cada um dos títulos.

Desta forma, as editoras possuem um papel muito importante no processo de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca, pois, são as editoras que por meio de sua linha editorial dão voz a diversos autores e suas ideias, desta forma, primeiramente é feita a seleção dos livros como já explicado anteriormente e em seguida a atividade que deve ser realizada dentro do processo é a aquisição. É preciso também destacar que a aquisição pode ser feita por três formas: doação, permuta e compra, contudo, o foco será dado para o processo de compra.

[...] A atividade editorial é vista para além da oposição entre cultura e mercado, como um agenciamento de vozes sociais condicionadas por injunções históricas e produtor de certos metadiscursos para legitimar-se (JÚNIOR MUNIZ, 2010, p.845).

Entretanto, o editor tem uma função de destaque na sociedade, contribuindo assim através de sua prática com a disseminação e preservação do conhecimento já produzido ao longo de gerações, ou seja, por meio da publicação de livros as pessoas conseguem ter acesso à informação e aos conhecimentos, além, de

⁶ Informação fornecida pela bibliotecária Alessandra Atti no questionário realizado em 2016.

usufruir da leitura também como forma de lazer, bem-estar e entretenimento. Logo, a circulação de livros é fundamental com base na prática editorial.

Sob outro ponto de vista o editor também é aquele que tem o poder de restringir e até mesmo censurar, ao permitir que certas ideias circulem na sociedade com base na sua linha editorial, contudo, é necessário ficar em alerta, pois, essa restrição afeta diretamente nas informações que são mediadas entre o autor e a sociedade.

Gerando um pensamento de privilegiar somente certos autores em desvantagem com outros, o que na verdade é um equívoco, uma vez que todos precisam ter a chance de ter sua obra publicada. “As editoras são, portanto, instituições que influem no que sabemos ou podemos saber. Os editores praticamente formam nossa opinião. (JÚNIOR MUNIZ, 2010, p. 846 apud KNAPP, 1992, p.13)”.

Logo no SMB a aquisição de livros por compra é feita pela unidade central para as bibliotecas de bairro, ou seja, é realizada como já citado com base na Lei de Licitações e contratos – Lei 8.666/93. É importante destacar ainda que não existe um processo de aquisição específico para livros, esta Lei vale para todos os bens adquiridos pela Prefeitura, conseqüentemente para as bibliotecas. Outro ponto interessante é que a maioria das compras de livros é feita por inexigibilidade⁷, por não haver concorrência para títulos específicos de livros que são publicados por uma editora específica.

Então, para que a compra seja realizada com determinada editora e ou empresa é necessário que está, esteja em conformidade e entregue os documentos solicitados: Declaração de Exclusividade emitida por órgão de classe: Câmara Brasileira do Livro-CBL, Liga Brasileira de Editores - Libre, etc. (No caso da modalidade inexigibilidade); Certidão Unificada por CPF/CNPJ raiz (antiga Certidão de Tributos Mobiliários) para empresas domiciliadas no Município de São Paulo; CND (Certidão Negativa de Débito do INSS); CNDT (Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas); CADIN (Cadastro Informativo Municipal); CRF (Certificado de Regularidade dos FGTS, expedido pela Caixa Econômica Federal, com a validação da Internet); CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica); Contrato Social com Ata atualizada contendo o nome do(s) responsável(is) pela empresa e Cópia do RG e

⁷ Inexigibilidade: característica ou particularidade do que é inexigível; qualidade daquilo que não se pode exigir.

CPF do(s) mesmo(s). De acordo com a bibliotecária Janaína Pissinato da Seção de Avaliação, Seleção e Aquisição de Acervos também do SMB há um processo extenso então para aquisição.

Após receber a documentação da contratada, é criado um processo tramitado digitalmente pelo SEI, enviado ao gabinete da SMC para prosseguimento, com a publicação no Diário Oficial (D.O.), aguardamos a entrega dos livros e encaminhamos para processamento técnico e distribuição na rede de bibliotecas da cidade (Informação verbal).

Por isso, no ano de 2016 segunda a bibliotecária anterior foram adquiridos livros de editoras que já estavam com a regularização em dia, são as editoras: Global, Bookpartners, Ramalivros, Feira Livro, DSOP, Moderna, Companhia das Letras, Editora 34, Pallas, Globo, Publifolha, DCL, Boitempo, Lexikon, Melhoramentos, Cortez e Martins Fontes.

Portanto, todo esse processo de compra perante a Lei envolve diversos requisitos e documentações impedindo assim que editoras pequenas ou independentes sejam contempladas nesse processo. Contudo, é preciso uma conscientização das editoras pequenas e independentes para que se regularizem e passem a vender para o Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, pois, as bibliotecas necessitam de possuir em seus acervos e coleções livros editados por essas editoras que justamente trazem a bibliodiversidade com base em suas linhas editoriais.

4.3 Biblioteca pública de bairro e a análise do acervo

Dentre as 51 bibliotecas de bairros, há doze delas fazem parte também do sistema como Bibliotecas Temáticas, ou seja, tendo um acervo e atividades específicas nas áreas de poesia, cinema, música, cultura popular, ciências, literatura feminista, meio ambiente, contos de fadas, literatura fantástica, literatura policial, arquitetura e urbanismo, direitos humanos e cultura afro-brasileira.

A Biblioteca Temática Paulo Duarte é uma das doze bibliotecas temáticas do Sistema Municipal de Bibliotecas - SMB, sua temática aborda a cultura afro-brasileira. Por isso, além do acervo comum às demais bibliotecas públicas de bairro, esta biblioteca possui ainda um acervo específico e uma programação cultural voltada para a cultura afro-brasileira.

A biblioteca Paulo Duarte, temática em cultura afro-brasileira fica localizada no bairro do Jabaquara, especificamente na Rua Arsênio Tavolieri, nº45 na cidade de São Paulo. Sua localização está próxima à estação do metrô (Linha 1- Azul), mas, tem acesso também com ônibus da SPTrans. É possível destacar ainda que a região do Jabaquara pertencia a uma das sesmarias do Padre José de Anchieta que no tempo da escravidão servia como abrigo para escravos fugidos por ser uma mata deserta.

Por isso, a verificação do acervo da biblioteca pública temática em cultura afro-brasileira escolhida nos objetivos desta pesquisa se realizou com a pesquisa no catálogo online do SMB, que é utilizado para pesquisa em todas as bibliotecas que compõe o sistema, é preciso ainda destacar que há algumas opções de pesquisa no catálogo.

Figura 1 – Pesquisa ao catálogo com a pesquisa online

The screenshot displays the search interface of the Paulo Duarte library catalog. At the top, there is a navigation bar with the text 'Início - Secretarias - Cultura - Bibliotecas - Catálogo Eletrônico - Pesquisa Online'. Below this, the logo of the Prefeitura de São Paulo is visible. The search area includes a search bar with 'Busca Simples' and 'Pesquisa Avançada' options, along with a search icon. There are also links for 'Dicas de pesquisa', 'Minha cesta:0', and 'Últimas aquisições'. The main search form has four tabs: 'Pesquisa Palavra', 'Pesquisa Avançada', 'Pesquisa Índice', and 'Catálogo Autoridade'. The 'Pesquisa Avançada' tab is active. The search criteria are as follows: 'Pesquisar por:' is set to 'Editora:' with a dropdown arrow; 'Biblioteca:' is set to 'Paulo Duarte'; 'Coleção:' is set to 'Todas'; 'Ordenar por:' is set to 'Relevância'; 'Tipo de Material:' is set to 'Livro'; 'Seção:' is empty; and 'Região:' is set to 'Por região'. There are 'Pesquisar' and 'Limpar' buttons at the bottom. Three red arrows point to the 'Editora:' dropdown, the 'Paulo Duarte' selection in the 'Biblioteca:' dropdown, and the 'Livro' selection in the 'Tipo de Material:' dropdown.

Fonte: Sistema Municipal de Bibliotecas, Catálogo Eletrônico, Pesquisa Online, 2017. Modificado pela autora.

No campo “Pesquisa por” foi utilizado **editora**, já no outro campo de “Biblioteca” foi selecionado **Paulo Duarte**, no campo “Tipo de Material” foi selecionado **Livro**. Como é possível ver na figura. O intuito desta análise foi justamente verificar a quantidade de livros de cada editora relacionada na aquisição de compra pública na unidade central no ano de 2016, das 17 editoras 3 delas pertencem a Libre, as demais editoras pertencem à grandes instituições ou a

conglomerados editoriais. Na tabela abaixo está relacionado as 17 editoras contempladas no processo de aquisição e compra pública feita pela unidade central, a informação se pertencem a Libre ou não e a quantidade de livros.

Quadro 1- Editoras contempladas na aquisição na unidade central do SMB em 2016

Biblioteca Pública Temática Paulo Duarte			
Nº	Editora	Pertence a LIBRE	Quantidade
1	Global	Não	686
2	Bookpartners	Não	Sem resultados
3	Ramalivos	Não	Sem resultados
4	Feira Livro	Não	Sem resultados
5	DSOP	Não	Sem resultados
6	Moderna	Não	1187
7	Companhia das Letras	Não	821
8	Editora 34	Sim	191
9	Pallas	Sim	85
10	Globo	Não	555
11	Publifolha	Não	91
12	DCL	Não	Sem resultados
13	Boitempo	Sim	53
14	Lexikon	Não	3
15	Melhoramentos	Não	867
16	Cortez	Não	210
17	Martins Fontes	Não	527

Total:	5.276
--------	-------

Fonte: Criada pela autora, 2017

Após pesquisa no catálogo online e especificamente no acervo da biblioteca Paulo Duarte é possível ver o resultado, contudo, algumas das editoras não apresentam resultado na pesquisa feita no catálogo. e por isso está preenchida como “Sem resultados”, é uma curiosidade pois segundo os dados CSMB – Bibliotecas 2016⁸ a biblioteca Paulo Duarte diz que contém um acervo de 54.490 exemplares. E no total de livros presentes no resultado da pesquisa no catálogo pelas editoras mencionadas são de apenas 5.276 exemplares, ou seja, um número pequeno comparado com o total, sendo apenas 9,68% do total de exemplares.

⁸ Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO, Coordenadoria do Sistema municipal de bibliotecas, Divisão de Planejamento. Dados numéricos da CSMB. 20 fev. 2017.

Figura 2 – Dados CSMB Bibliotecas 2016

DADOS CSMB - BIBLIOTECAS 2016 - Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO, Coordenadoria do Sistema municipal de bibliotecas, Divisão de Planejamento. Dados numéricos da CSMB. 20 fev 2017.				SERVIÇOS				FREQUÊNCIA		
BIBLIOTECA	SUBPREFEITURA	DISTRITO	REGIÃO	ACERVO	CONSULTAS	EMPRESTIMOS	MATRÍCULAS	FREQUÊNCIA TOTAL	DIAS ABERTOS	MÉDIA
Paulo Duarte	Jabaquara	Jabaquara	Sul	54.490	16.775	13.040	1.231	16.475	289	57

Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO, Coordenadoria do Sistema municipal de bibliotecas, Divisão de Planejamento. Dados numéricos da CSMB. 20 fev. 2017. Modificado pela autora, 2017.

Outro ponto interessante para se observar é que apenas 3 editoras fazem parte da LIBRE: Pallas, Editora 34 e Boitempo, essas editoras diferentemente das demais possuem uma linha editorial diferenciada. É interessante também que na busca pela editora no catálogo online da biblioteca Paulo Duarte foi possível visualizar quais os assuntos e autores estavam relacionados com esta editora, como mostra a figura abaixo de duas formas com recorte e depois a tela cheia:

Figura 3 – Resultado dos assuntos com a pesquisa por editora no catálogo

Assunto:	
Etnologia	Recife (PE)
Relações raciais	Cultos afro-brasileiros
Salvador (BA)	Xangô (Orixá)
Salvador (BA)	Usos e costumes
Negros	Catimbó
Século 20	Candomblé
História	Caribe
	Aculturação
	Escravidão
	Caribe
	Influência africana

Fonte: Sistema municipal de bibliotecas, Catálogo Eletrônico, Pesquisa online, 2017. Modificado pela autora.

Figura 4 – Resultado dos autores da editora Pallas na pesquisa ao catálogo

Refine por:
Publicação:
Pallas
Autoria:
Bacelar, Jeferson Afonso, 1950-
Lins, Anilson
Prandi, Reginaldo, 1946-
Mintz, Sidney W. (Sidney Wilfred), 1922-
Price, Richard, 1941-
Gaspar, Eneida D. (Eneida Duarte), 1950-
D'Adesky, Jacques, 1948-
Rodrigues, João Carlos, 1949-
Luz, Marco Aurélio, 1944-
Rosa, Sonia, 1959-
Campos, Rosinha, 1963-



Fonte: Sistema municipal de bibliotecas, Catálogo Eletrônico, Pesquisa online, 2017. Modificado pela autora.

Portanto, é evidente que a biblioteca Paulo Duarte por ser uma biblioteca temática na cultura afro-brasileira deveria abranger mais editoras que tratam desta temática, sem deixar de lado a bibliodiversidade que outras editoras independentes, podem proporcionar com base em suas linhas editoriais e agenciamento da pluralidade de vozes existente na nossa sociedade.

Desta forma, foi dado destaque para a editora Pallas que por ser especializada na cultura afrodescendente, deveria ter mais presença diante a coleção de livros, e é possível ver pelo resultado na busca pelo catálogo online que resultou apenas em 85 exemplares uma quantidade bem pequena comparada com o acervo total, da temática da biblioteca e sua missão enquanto biblioteca pública temática na cultura afro-brasileira na cidade de São Paulo que tem expressivamente uma população formada por negros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliodiversidade é um conceito extremamente importante no desenvolvimento de coleções das bibliotecas públicas de bairros, deve ser divulgado para conhecimento dos bibliotecários e cidadãos, mas deve ser difundido principalmente nas atividades de seleção e posteriormente na aquisição como proposto nos objetivos da primeira abordagem. O bibliotecário nesta situação encontra-se como agente mediador no momento da seleção e posteriormente por parte da aquisição com editoras que estimulem a bibliodiversidade.

Mas é fundamental também que as editoras sendo o exemplo da segunda abordagem para promoção e difusão da Bibliodiversidade presente nos objetivos, exerçam suas práticas editoriais e desenvolvam suas linhas editoriais com base neste conceito da bibliodiversidade, além de, promoverem a circulação da pluralidade existente na sociedade, divulgando assim os diversos autores que necessitam de apoio para publicação de seus trabalhos.

Diante do resultado da pesquisa no catálogo online da biblioteca pública temática Paulo Duarte, é observado que é mínimo o número de editoras que são independentes, aliás os números de exemplares de tais editoras independentes são bem menores comparado com as demais editoras, formulando dois questionamentos o primeiro consiste na dúvida será que o catálogo online está relacionando todas as obras de acordo com a editora?, e segundo porque será que

não há compra de outras editoras consideradas independentes pela LIBRE e que estimulam a bibliodiversidade?.

Portanto, é necessário que outras editoras independentes sejam contempladas nos processos de aquisição para compras públicas de livros, beneficiando assim não somente as bibliotecas públicas de bairros, mas todo o Sistema Municipal de bibliotecas, pois, como a compra é feita pela unidade central o alcance será bem maior.

Ademais, é preciso ocorrer também uma conscientização dos cidadãos para a atividade de doação de livros fazendo circular a diversidade cultural das ideias. Conseqüentemente nesta coletividade os valores sociais de acesso a democracia, a cultura e a justiça social poderão ser alcançados, quando as pessoas tiverem acesso aos livros e a formação de conhecimentos através do ato da leitura, proporcionando assim, uma sociedade mais leitora e bem mais informada socialmente e culturalmente.

Referências

BRASIL. Lei no. 16.333 de 18 de dezembro de 2015. Institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) do Município de São Paulo, com o fim de assegurar a todos o acesso ao livro, à leitura e à literatura. D.O.U. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2015. Poder Executivo.

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. In:____. **Independência e conflito de interesses**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 56-128.

COMISSÃO DE ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES BÁSICAS DE SELEÇÃO DE DOAÇÕES. COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. **Manual de Diretrizes Básicas de Recebimento e Seleção de Doações**. 2011. 17 p.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDITORES INDEPENDENTES. Declaração Internacional de editores e editoras independentes de 2014: para juntos mantermos viva e fortalecermos a bibliodiversidade. Aliança internacional dos editores independentes, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIVERSIDADE. In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2017. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/diversidade/> >. Acesso em: 10 out. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS; KOONTZ, Christie (Org.). Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas. In: _____. **Desenvolvimento de coleções**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. p.77-94.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em 25 maio 2016.

INEXIGIBILIDADE. In: DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. 7 graus. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inexigibilidade/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

JÚNIOR MUNIZ, José de Souza. **A questão dos oligopólios do livro no Brasil e na Argentina: independência e diversidade como valores metadiscursivos contra-hegemônicos**. Extraprensa (USP), v. 1, p. 845-855, 2010.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Coordenadoria do Sistema municipal de bibliotecas. Divisão de Planejamento. **Dados numéricos da CSMB**. 20 fev. 2017.

SALVADORI, Fausto. Pra ler o mundo: Plano de Leitura se junta a iniciativas que buscam levar o universo da leitura, do livro e da biblioteca a um número maior de paulistanos. **Apartes**, São Paulo, v. 19, p.27-33, mar./abr. 2016. Trimestral.

SÃO PAULO. COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO SEÇÃO DE CATALOGO COLETIVO CENTRALIZADO – CSMB-116. **Manual de Baixa Técnica**. 2015. 14 p.

SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. São Paulo. Bibliotecas em números. Dados estatísticos. Homepage. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/index.php?p=13740>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SCHROEDER, Richard Uribe. Richard Uribe Schroeder. **Panorama editorial**, ano 4, n. 48, p. 9-14, jun./jul. 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Pólis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.